

Título da prática:

Sextou Sem “Bullying”

Autora:

Gysele Fonseca da Silva Marchiotti

(gyselemarchiotti@rioeduca.net)

Minibiografia da autora:

Formou-se em Serviço Social pela UERJ em 2003. É assistente social da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro com atuação no campo das políticas sociais e da educação, desde 2008, e está inserida no Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares – PROINAPE.

Objetivos:

Fixar os valores de respeito e empatia discutidos nas rodas de conversa entre os estudantes do 6º ano, como ponto de partida das relações de convivência no cotidiano da vida escolar, visando incentivar o compromisso com a responsabilidade das atitudes individuais e coletivas e desenvolver habilidades como criatividade, cooperação e protagonismo juvenil.

Palavras-chave:

Protagonismo juvenil, esquete teatral, “bullying”

Relato da prática:

Essa prática teve início em meados do mês de maio até as primeiras semanas de junho. Foi realizada com grupos de alunos das turmas do 6º ano atendidas na Escola Municipal Pernambuco durante o primeiro semestre.

A atividade consistiu na produção de um conteúdo audiovisual de curta duração, criado e dirigido pelos próprios estudantes na Sala de Vídeo. O espaço foi escolhido

para garantir a disponibilidade dos recursos necessários à execução das tarefas. Os grupos foram desafiados a encenar uma situação inicial de conflito e, na sequência, encerrar com um desfecho de resolução do problema, gravando as apresentações em vídeos com uso de celular. Ao propor aos estudantes a realização de um esquete teatral para representar a postura da comunidade escolar frente a situações de “bullying”, é importante considerar as estratégias e alternativas trazidas por eles para lidar com a dinâmica de conflitos no ambiente escolar. O protagonismo juvenil também fica em destaque durante o processo da produção audiovisual interativa, sobretudo nas iniciativas de liderança e cooperação.

Resultado/Impactos observados:

O esquete estimulado ofereceu um elemento lúdico muito útil para explorar temas como racismo, preconceito, xingamentos e ofensas que atravessam as relações de convivência dentro e fora da escola, ajudando a localizar questões complexas e de difícil abordagem por causa da natureza sensível de certos assuntos. Esses esquetes teatrais serviram também para exercitar outras habilidades como oralidade, expressão de opiniões, pensamento crítico, e a capacidade de improvisar em público, valorizando a integração entre os estudantes em cena e sua participação criativa.